

## APRESENTAÇÃO

A ideia de organizar a composição de um dossiê temático da Revista Panorâmica Online, número 27, brota como um convite agradável e desafiador para participar na parceria da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA) com o Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica (CEFAPRO) de Barra de Garças. Abrigado com entusiasmo o desafio, veio a processo de construção dos textos pelos professores formadores que aceitaram o convite, foram algumas reuniões, esclarecimentos, correções e muitas aprendizagens. O tema “*Formação Continuada e Práticas Docentes na Educação Básica*”, se constituiu pelo desdobramento dos trabalhos realizados por essa instituição, que envolvem as experiências educativas de formação continuada de professores, em grande parte utilizando a Metodologia da Mediação Dialética (MMD), e as pesquisas sobre as ações educativas desenvolvidas com os docentes na e da educação básica de Mato Grosso.

Assim, de maneira geral, o Cefapro em consonância com a Política Nacional e Estadual de Educação, vem promovendo desde 2003, quando se institucionalizou, a oferta de formação continuada em serviço, no primeiro momento com foco nos docentes e depois em 2011 para todos os profissionais da educação, incluindo a área 21. Essa formação tem seu foco de acompanhamento, dos profissionais da educação, melhor estruturado nas disciplinas onde o centro faz seletivo e possui professores formadores aprovados. Atualmente sendo: Pedagogia (4), Matemática (3), Língua Portuguesa (08), Inglês (1), Biologia (1), Física (1), Química (1), Geografia (3), História (2), Indígena (3) e Educação Especial (1).

Destacamos que, a concepção teórica presente nos documentos oficiais da Secretaria de Educação de Mato Grosso, que orientam a formação continuada dos profissionais em serviço, passa pela compreensão da escola em três dimensões: como desenvolvimento de comportamentos e posturas, como desenvolvimento da profissionalidade docente e como *locus privilegiado* de formação de professores. Em todas as perspectivas apresentadas anteriormente a forma e o conteúdo dos estudos ficam relativamente à critério da escola e ou do Cefapro, que a partir de um orientativo geral do órgão central, elabora o projeto de formação e certifica os participantes com a anuência do centro de formação. Portanto, há uma possibilidade de construir uma formação continuada em serviço, que venha ao encontro das necessidades autênticas dos profissionais da educação.

A formação continuada na unidade escolar parte dos diagnósticos e resultados das avaliações da aprendizagem (internas e externas) e servem como indicativos para compreender a prática pedagógica do professor em sala de aula. A metodologia é centrada em torno dos grupos de estudos, organizados por disciplinas, áreas de conhecimento e/ou especificidades (educação especial, indígena, EJA, educação do campo, dentre outras) mediadas por coordenadores eleito pelos pares e com o assessoramento pedagógico do Centro de formação.

Assim, esse dossiê está organizado em seis textos produzidos pelos professores formadores do Cefapró de Barra do Garças, que acolheram a ideia de socializar suas práticas, experiências e pesquisas realizadas nos últimos três anos. Entre estes autores estão especialistas, mestres, mestras, doutoranda e doutora, formados em cursos distintos (licenciaturas e pedagogia) e em diferentes instituições de ensino superior.

Abrimos o dossiê com o texto, resultado parcial de uma pesquisa de mestrado, que traz “*A formação continuada em Mato Grosso: algumas aproximações conceituais e a política de formação de professores da rede estadual*”, do professor de matemática, mestre em educação, Lucenildo Elias da Silva e da professora doutora Marta Maria Pontin Darsie (UFMT), os autores fazem uma breve discussão acerca do pensamento de Edgar Morin a respeito dos fundamentos da ciência contemporânea, especificamente sua abordagem sobre o fazer e o conceber ciência de maneira interdisciplinar, e buscam fazer uma analogia, muito interessante, entre as concepções do autor e os conceitos de formação continuada de professores. Utilizam os pressupostos firmados por meio dos documentos legais das atuais políticas de formação continuada na rede de ensino do Estado de Mato Grosso, como também, as concepções de alguns autores como Hannah Arendt, Pedro Demo, Vera Maria Candau, dentre outros. Um dos aspectos importantes do texto é situar o leitor quanto aos aspectos da política de formação continuada do estado.

O segundo texto fala sobre a “*Formação continuada para os professores dos primeiros anos do Ensino Fundamental: ampliando as possibilidades de atuação por meio dos gêneros discursivo e a sequência didática*”, as autoras, professoras pedagogas Edmara da Costa Castro Dallabrida, mestre em educação, Eulália Gonçalves Souza Oliveira e Ângela Maria Vivian, ambas especialistas. As autoras fazem a descrição e a análise de um projeto de formação continuada, desenvolvido por elas, com a participação de 60 professoras e professores que atuam nos primeiros anos do ensino fundamental (1º ao 5º), das Escolas Estaduais dos Municípios de Barra do Garças e Pontal do Araguaia, no 1º semestre do ano de 2017, perfazendo 40 horas de formação. Usam a Metodologia da Mediação Dialética de

Saviani e Gasparin como condutora organização didática do curso e a utilização da sequência didática como uma possibilidade de ensino da língua materna. No texto apontam algumas razões que as levaram a desenvolver a formação e depois abordam os conceitos teóricos da linguística quais sejam: os gêneros discursivos e o seu indissolúvel tripé: conteúdo temático, forma composicional e estilo, entendendo a sua utilização híbrida, com elementos da oralidade e da escrita. Por fim, entrando nas questões mais específicas da formação. Fundamentam-se, por meio dos aspectos linguísticos, as práticas sociais das professoras e professores, situando a formação em contextos comunicativos culturais concretos Bakhtin (2000), com o objetivo de que as ações educacionais no contexto escolar, sejam pautadas na criticidade, emancipação e autonomia de educadores e educandos.

Em seguida, apresentamos o texto que aborda a “*Formação de professores de Língua Portuguesa da educação básica: expectativas e desafios*”, os dois autores são formados em Língua Portuguesa, a professora especialista Gilves Furtado de Queiroz e o professor mestre Enandes Araújo Nascimento. Eles trazem um relato de experiência onde mostram os resultados da formação de professores de Língua Portuguesa da Educação Básica de Barra do Garças, oferecida Cefapro em 2017. Buscam aprofundar os conceitos de Língua portuguesa e vivenciar procedimentos e estratégias do ensino de leitura, visando a melhoria da proficiência do Ensino Fundamental e Médio. Apontam que os conceitos de Língua Portuguesa foram abordados sob os pressupostos teóricos de Bakhtin (1992), Rojo (2000, 2002, 2009), Antunes (2009), Marcuschi (2005), Geraldi (1984, 1996, 2009) Kleiman (1997, 2008) Solé (1998) e outros. Os autores fazem uma descrição detalhada de como o trabalho foi realizado nos seguintes passos: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final. Para tanto referenciando autores como Saviani (2005, 2007; 2008). Nos resultados apontados aparece a importância da formação continuada para os docentes, conceitos que englobam o processo de leitura e os procedimentos e estratégias de leitura e o próprio processo formativo como contribuintes significativos para a melhoria da aprendizagem de Língua Portuguesa pelo estudante.

O próximo texto do dossiê traz a discussão da “*Metodologia de ensino nas Ciências da Natureza: uma análise da formação continuada na Perspectiva Histórico-Crítica*”, de minha autoria, professora doutoranda, onde se apresenta uma análise crítica da formação continuada sobre a metodologia de pesquisa escolar na perspectiva da teoria histórico-crítica realizada por cinco professores formadores do Cefapro durante uma oficina na Jornada Formativa de II e III Ciclos e Ensino Médio, com professores da rede estadual de ensino, da área de Ciências da Natureza (Ciências, Biologia, Física e Química). Para tanto foram

revisados os resultados e a base teórico-metodológica organizada pela didática crítica de Saviani (2007; 2008) e Gasparin (2012), a saber: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final.

Os formadores que desenvolveram a ação precisaram estudar os materiais de Marcos Bagno (1998) e Pedro Demo (1997; 2003) sobre pesquisa, Libâneo (1994; 2012) e a organização das etapas de um plano de aula no MMD, de Saviani (2007; 2008) e Gasparin (2012). Uma etapa importante apresentada no texto é elaboração de plano de aula contemplando a metodologia da pesquisa escolar numa perspectiva histórico-crítica, articulando com as capacidades e descritores das Orientações Curriculares de Mato Grosso. É possível ver nos resultados apontados pela autora, que há necessidade de aprofundamento teórico-metodológico dos professores formadores no que tange a organização didática crítica, escolhida para garantir a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Em síntese, precisa ser melhor compreendida pelos professores e formadores, tanto na teoria como na prática. Isso leva a constatar que a realização de formação de outros sujeitos também formadores, não é tarefa simples, necessita consciência de si, de tempo e investimentos.

Por fim, o texto que fecha o dossiê, apresenta “*As contribuições da Ciência moderna para o ensino de ciências da natureza*”, do professor de Biologia”, mestre, Eliakim Oliveira Küster. O autor faz uma discussão teórica estruturada em três tópicos. O primeiro trata sobre a história da ciência como elemento estruturante no ensino de Ciências da Natureza; o segundo aborda como a ciência moderna e o método influenciaram na produção dos conhecimentos científicos; o terceiro versa acerca do ensino de Ciências da Natureza e as atividades investigativas. Para descrever as contribuições da ciência moderna para o ensino dos conceitos das disciplinas que compõe a área de Ciências da Natureza, ele utiliza uma pesquisa bibliográfica fundamentada em vários autores como Nascimento (2013); Brasil (2001); Trindade (2014); Maia e Villani (2016); Mortimer (1988); Lopes (1992); Martins (2006); Kuhn (2000); Ramos *et al.* (2011); Braga *et al.* (2008); Trivinões (2017); Feyerabend (2007); Thuillier (1994); Zambiasi (2006); Lampert (2005); Azevedo (2013); Lewin e Lomascólo (1998).

É uma contribuição importante ao entendimento de que a elaboração dos conhecimentos científicos tem ocorrido de diferentes formas de acordo com seu contexto histórico e que a Ciência Moderna, vista como uma revolução na produção desses conhecimentos, deixou marcas permanentes nas práticas pedagógicas utilizadas para o ensino dos conceitos das Ciências da Natureza. Além disso, ficou claro que o ensino baseado na história da ciência e em atividades investigativas reflexivas desconstrói a concepção

equivocada que a escola tem apresentado sobre a maneira de produzir conhecimento científico.

Acreditamos que leitura desse dossiê será de suma importância para a ampliação do conhecimento sobre as práticas, experiências e pesquisas que vêm sendo construídas sobre a formação continuada de professores em serviço da educação básica em Mato Grosso. Portanto, convidamos todos os leitores interessados pela temática “*formação continuada e práticas docentes na educação básica*”, que lhes apresentamos como uma síntese de um esforço coletivo, a utilizá-la nos processos de apropriação da cultura, onde quer que ela se realize.

Prof.<sup>a</sup> Ma. Maria Eugênia Batista da Silva Neta  
Centro de Formação e Atualização dos  
Profissionais da Educação Básica (CEFAPRO)  
Barra do Garças – Mato Grosso.

Prof.<sup>a</sup> Sarah Batista da Silva Rigonatto  
Coordenadora da Escola Estadual São Miguel  
Pontal do Araguaia - Mato Grosso.

